

EDUCAÇÃO
V.12 • N.2 • Publicação Contínua - 2024

ISSN Digital: 2316-3828
ISSN Impresso: 2316-333X
DOI: 10.17564/2316-3828.2024v12n2p81-101



“TEMPO, PARA QUE TE QUERO?”: O CONCEITO DE TEMPO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

“TIME, WHAT DO I WANT YOU FOR?”:
THE CONCEPT OF TIME IN EDUCATIONAL RESEARCH

“TIEMPO, ¿PARA QUÉ TE QUIERO?”: EL CONCEPTO DE TIEMPO EN
LAS INVESTIGACIONES EN EDUCACIÓN

Ana Camila de Andrade¹
João Carlos Pereira de Moraes²
Ana Lúcia Pereira³

RESUMO

Este artigo visa analisar os usos e debates do conceito de tempo nas pesquisas em Educação. Como procedimento metodológico foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Dentro das bases, foram filtrados os trabalhos a partir dos descritores: “conceito de tempo” AND “educação”. Tal levantamento foi realizado em novembro de 2020, considerando o período 1998-2020. Com base em material elaborado, emergiram dezenove (19) dissertações de Mestrado e cinco (5) teses de Doutorado com a temática *tempo* que foram organizadas e analisadas a partir da metodologia de Análise de Conteúdo. Como resultado, elencamos quatro categorias: (1) Tempo e o trabalho pedagógico na Infância; (2) Tempo e Aspectos teóricos, históricos e filosóficos; (3) Tempo e o trabalho pedagógico com Jovens e Adultos; e (4) Tempo e Formação de Professores: pesquisa e produção do conceito. Nossos resultados apontam ainda que existem possibilidades de ampliação e a produção de novas incursões sobre a temática tempo como espaço de trabalho nas pesquisas em educação, pois ainda existem lacunas e potencialidades do conceito que podem ser explorados em estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE

Dissertações. Educação. Revisão de Literatura. Tempo. Teses.

ABSTRACT

This article aims to analyse the uses and debates of the concept of time in research in Education. As a methodological procedure, a systematic review of the literature was carried out in the databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and in the Digital Library of Theses and Dissertations. Within the bases, the works were filtered from the descriptors: “concept of time” AND “education”. Such a survey was conducted in November 2020, considering the period 1998-2020. Based on the material prepared, nineteen (19) Master thesis and five (5) Ph.D. thesis emerged with the theme of time that were organized and analyzed from the methodology of Content Analysis. As a result, we listed four categories: (1) Time and pedagogical work in Childhood; (2) Time and theoretical, historical and philosophical aspects; (3) Time and pedagogical work with Young People and Adults; and (4) Time and Teacher Education: research and production of the concept. Our results also point out that there are possibilities of expansion and the production of new incursions on the theme of time as a working space in educational research, as there are still gaps and potentialities of the concept that can be explored in future studies.

KEYWORDS

Dissertations; Education; literature review; time; thesis.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los usos y debates del concepto de tiempo en las investigaciones en Educación. Como procedimiento metodológico se realizó una revisión sistemática de la literatura en las bases de datos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior y en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. Dentro de las bases, se filtraron los trabajos a partir de los descriptores: "concepto de tiempo" AND "educación". Tal levantamiento se realizó en noviembre de 2020, considerando el período 1998-2020. Con base en el material elaborado, emergieron diecinueve (19) disertaciones de Maestría y cinco (5) tesis de Doctorado con la temática tiempo que fueron organizadas y analizadas a partir de la metodología de Análisis de Contenido. Como resultado, enumeramos cuatro categorías: (1) Tiempo y el trabajo pedagógico en la Infancia; (2) Tiempo y Aspectos teóricos, históricos y filosóficos; (3) Tiempo y el trabajo pedagógico con Jóvenes y Adultos; y (4) Tiempo y Formación de Profesores: investigación y producción del concepto. Nuestros resultados apuntan aún que existen posibilidades de ampliación y la producción de nuevas incursiones sobre la temática tiempo como espacio de trabajo en las investigaciones en educación, pues aún existen lagunas y potencialidades del concepto que pueden ser exploradas en estudios futuros.

PALABRAS CLAVE

Disertaciones. Educación. Revisión de literatura. Tiempo. Tesis.

1 INTRODUÇÃO

Cotidianamente, nós ouvimos expressões como: “O tempo é o senhor da razão!” ou “O tempo urge!”. Tais usos carregam consigo a pertinência do tempo em nossas vidas. O modo como lidamos com ele podem desencadear alegria ou tristeza, satisfação ou ansiedade. Do latim *tempus*, a palavra tempo é a grandeza física que permite medir a duração ou a separação das coisas mutáveis/sujeitas a alterações. Ou seja, o período decorrido entre o estado do sistema quando este apresentava um determinado estado e o momento em que esse dito estado registra uma variação perceptível para o observador (Mesquita, 2011).

Aristóteles, na Física, colocava alguns problemas à existência do tempo e, na perspectiva de Kant, o tempo é uma estrutura da relação do sujeito com ele próprio e com o mundo, uma forma *a priori* da sensibilidade, juntamente com o espaço (Reis, 1996). Em Psicologia é apenas uma percepção humana, uma construção psicológica (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980). A consciência, através da memória, produz o tempo passado e, também a noção de tempo futuro. Isto é, este tema é retirado do cotidiano social, fragmentado, e, muitas vezes, descontextualizado para exercer a função de conteúdo escolar a ser ensinado.

Nessa condição de conceito transdisciplinar, esse artigo visa analisar os usos e debates do conceito de tempo nas pesquisas em Educação. Para tanto, elaboramos uma revisão sistemática de literatura em dois bancos de dados, produzindo, assim, um estado do conhecimento sobre a temática.

Como forma de apresentação, elaboramos a seguinte organização do artigo: (1) Metodologia de Revisão, em que apresentamos o processo de seleção dos estudos; (2) Estudos Resultantes e Metodologia de Análise, seção que discute os estudos levantados e as estratégias de análise; (3) Categorias, em que se analisam as categorias suscitadas na pesquisa; e, por fim, (4) detalhamento das Considerações Finais.

2 METODOLOGIA DE REVISÃO

De acordo com Fonseca (2002, p. 32), a revisão de literatura “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. O mesmo autor também coloca que qualquer tipo de trabalho científico deve apresentar uma pesquisa bibliográfica, como uma fundamentação teórica acerca do assunto a ser tratado. Esse tipo de pesquisa colabora para o levantamento e avaliação do tema a ser discutido, como forma de reconhecimento daquilo que será estudado. No nosso caso, o conceito de tempo.

Para realização dessa revisão e partindo do interesse de mapear pesquisas com o conceito de tempo, nós utilizamos dois bancos de dados como fontes de levantamento: (1) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a (2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dentro das bases, foram filtrados os trabalhos a partir dos descritores: “conceito de tempo” AND “educação”. Tal levantamento foi realizado em novembro de 2020, considerando o período 1998-2020. Abaixo, elencamos os resultados por fonte de dados.

Quadro 1 – Número de trabalhos encontrados por fontes

Trabalhos encontrados por fontes	
FONTES	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Catálogo de Tese e Dissertações (CAPES)	2
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	22

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base em material elaborado, emergiram dezenove (19) dissertações de Mestrado e cinco (5) teses de Doutorado com a temática *tempo* para análise a posteriori.

3 ESTUDOS RESULTANTES E METODOLOGIA DE ANÁLISE

Os trabalhos considerados são apresentados no Quadro 2, a seguir, contendo ano, título, autor e instituição, sendo as duas primeiras encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e as demais na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Quadro 2 – Relação de dissertações e teses levantadas

N	Título	Autor	Ano	IES	Tipo
1	A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista	Pereira	2017	UESB	Dissertação
2	Projeto "O calendário e a medida do tempo" = ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental	Sampaio	2011	UNICAMP	Dissertação
3	. O conceito de tempo histórico na formação inicial do professor de história	Nascimento	2002	UFSC	Dissertação

N	Título	Autor	Ano	IES	Tipo
4	Representação social do conceito de tempo nos licenciandos da UFRPE	Silva Júnior	2006	UFRPE	Dissertação
5	Aprender na vila, aprender na vida: uma questão de tempo	Oliveira	2017	PUCRS	Dissertação
6	O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas.	Martins	1998	USP	Dissertação
7	Concepções de estudantes acerca do conceito de tempo: uma análise à luz da epistemologia de Gaston Bachelard	Martins	2004	USP	Tese
8	Tempo, Ciência, História e Educação: um diálogo entre a Cultura e o Perfil Epistemológico	Souza	2008	USP	Dissertação
9	Sem tempo de ser criança: reflexões sobre o tempo no brincar e se movimentar de crianças	Staviski	2012	UFSC	Dissertação
10	Tempo e trabalho docente nas pesquisas acadêmicas da região centro-oeste sobre educação integral e escola de tempo integral	Dias	2015	UFG	Dissertação
11	O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos: um estudo a partir do canto espontâneo	Fonseca	2009	UFMG	Tese
12	O tempo e as histórias de vida: contribuições para a pesquisa interdisciplinar	Casadei	2014	PUCSP	Tese
13	Entendendo as filas de espera: uma abordagem para o Ensino Médio	Harada	2017	UNESP	Dissertação
14	Tempo e salário: as contradições da lei do piso salarial profissional nacional do magistério.	Fernandes	2015	PUC GOIÁS	Tese
15	Ensino de história, tempo e temporalidades: uma experiência de formação continuada com professores de história de Arroio do Meio/RS	Forneck	2017	UFRGS	Dissertação
16	Interface entre história e ensino de matemática: um movimento lógico-histórico da medição do tempo e a atividade orientadora de ensino	Moraes	2018	UNESP	Dissertação

N	Título	Autor	Ano	IES	Tipo
17	Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS	Santos	2017	UEL	Dissertação
18	Animação quadro a quadro: uma experiência didática no ensino da História	Nóbrega	2007	UNESP	Dissertação
19	Formação inicial de professores de história e a tomada de consciência das relações espaço-temporais	Zaslavsky	2010	UFRGS	Tese
20	As concepções de tempo profundo e suas implicações curriculares no ensino da matemática	Marco	2009	UNIVATES	Dissertação
21	História de vida, história local, formação do pensamento histórico: experiências na utilização de projetos no ensino de História	Oliveira	2017	UFG	Dissertação
22	A "máquina do tempo": representações do passado, história e memória na sala de aula	Lima	2006	USP	Dissertação
23	Vislumbres do tempo: cultura escolar e memórias do Ginásio Agrícola Assis Chateaubriand (1962 a 1971)	Campos	2016	UFMG	Dissertação
24	As formas de pretérito do modo indicativo no Ensino Fundamental II: reflexões e propostas de atividades	Pais	2016	UNESP	Dissertação

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir leitura dos títulos e resumos do material, realizamos o processo de análise do conteúdo. Assim, partimos de três momentos: (a) uma leitura flutuante do todo; (b) leitura direcionada para primeiros agrupamentos; e (c) leitura como forma de estruturação e fortalecimento dos agrupamentos, gerando as categorias. Deste modo, foram elencadas quatro categorias demonstradas no Quadro 3 a seguir, juntamente com a quantidade de trabalhos que fazem parte de cada uma.

Quadro 3 – Divisão dos trabalhos por categorias

Categorias	Quantidade de trabalhos
Tempo e o trabalho pedagógico na Infância	5
Tempo e Aspectos teóricos, históricos e filosóficos	4
Tempo e o trabalho pedagógico com Jovens e Adultos	8
Tempo e Formação de Professores: pesquisa e produção do conceito	7

Fonte: Elaboração dos Autores.

Os grupos foram constituídos a partir dos interesses demonstrados nas pesquisas: formação docente; questões teóricas; trabalho com a infância; e o trabalho com jovens e adultos. A seguir, discutiremos cada uma delas, de acordo com o que foi encontrado após a leitura dos trabalhos.

4 ESTUDOS RESULTANTES E METODOLOGIA DE ANÁLISE

Abaixo apresentamos as descrições das categorias resultantes ao longo do estudo:

4.1 CATEGORIA 1: TEMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONCEITO

O tempo, como fator relevante da existência humana, ocupa grande espaço em discussões de sala de aula, tendo por base experiências pessoais, porém não ocupa lugar relevante nos planos de ensino dos cursos de formação de professores, conforme aponta Nascimento (2002). Pelos questionamentos de tal ausência e a partir da leitura de trabalhos com esta intencionalidade, apresentamos essa categoria: *Tempo e formação de professores: pesquisa e produção do conceito*. A mesma foi dividida em dois níveis de entendimento: o uso do tempo na pesquisa com docentes e a apreensão de professores do conceito.

A seguir, destacamos o Quadro 4 que demonstra quais trabalhos se encaixam nessa categoria, assim como o nível em que se enquadram:

Quadro 4 – Trabalhos da Categoria Tempo e Formação de Professores

Categoria	Nível	Trabalho
Tempo e formação de professores: pesquisa e produção do conceito	Apreensão de professores do conceito	O conceito de tempo histórico na formação inicial do professor de história
		Representação social do conceito de tempo nos licenciandos da UFRPE
		Ensino de história, tempo e temporalidades: uma experiência de formação continuada com professores de história de Arroio do Meio/RS
		Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS
		Formação inicial de professores de história e a tomada de consciência das relações espaço-temporais
	O uso do tempo na pesquisa com docentes	Tempo e trabalho docente nas pesquisas acadêmicas da região centro-oeste sobre educação integral e escola de tempo integral
		Tempo e salário: as contradições da lei do piso salarial profissional nacional do magistério.

Fonte: Os pesquisadores.

4.1.1. NÍVEL DE ENTENDIMENTO: APREENSÃO DE PROFESSORES DO CONCEITO

Ao longo da análise, nota-se que há diversos modos de se compreender o tempo: tempo biológico, tempo cronológico, tempo econômico, entre outras. Nesse nível apresentam-se alguns trabalhos que se utilizam desses diferentes modos para discutir as percepções de professores acerca do conceito de tempo.

Em todos, observa-se um ponto em comum, o argumento da falta de profundidade do trabalho com a temática tempo. Algo relatado tanto nas pesquisas em cursos de formação, como também na prática dos professores. Na análise de Silva Júnior (2006), por exemplo, enfatiza-se que a visão que os professores trazem sobre o conceito é, em sua grande maioria, de senso comum, ignorando a complexidade e relatividade que o tema traz consigo.

Outro ponto citado em todos os estudos consiste em ressaltar que a lógica do ensino sobre o tempo tende a discuti-lo de forma linear e progressiva. Forneck (2017) nos aponta que a formação

continuada pode ser um fator que ajude a superar essa visão de senso comum e atingir pelo menos uma reflexão dos docentes, sobre a forma de se trabalhar com o conceito de tempo. Principalmente, porque muitas vezes, o conceito de tempo é confundido com o de passado (Santos, 2017).

Considerar o tempo como algo pronto e solidificado é muito comum nas salas de aula, o que gera ainda mais dificuldade em compreender sua relatividade. A pesquisa de Santos (2017) cita que para se trabalhar com um tema de abrangência significativa, é necessário considerar diversas variáveis como a história dos alunos, a forma de se apresentar o tema e, não menos importante, a maneira como o professor apreende tal conceito.

A noção de tempo, por exemplo, é fundamental para compreender a história, como tudo se desenvolve e se modifica ao longo do percurso da vida. Mas, ao ponto em que se é trabalho o conceito de forma apenas linear, essa noção se perde, sem estabelecer relações entre passado, presente e os acontecimentos. Isso é demonstrado na tese de Zaslavsky (2010), que ainda coloca que não adianta apenas descrever os fatos que ocorreram em diferentes tempos, mas sim estabelecer conexões, com o que há agora e o que poderá ocorrer no futuro.

Percebe-se, pela leitura das pesquisas, que a falta de uma problematização sobre o conceito de tempo, nos cursos de formação de professores, influencia diretamente na forma como o conceito é trabalhado na prática por esses docentes.

Seja como for, resta lembrar, que é na formação inicial que os saberes históricos e pedagógicos são mobilizados pelo aluno, e que é igualmente nesse grau de estudo, que este aluno, futuro professor, se define por um determinado registro de temporalidade. Daí ser imprescindível que nesse nível de ensino, o conceito de tempo seja trabalhado enquanto uma questão teórico-metodológica, pois só assim o aluno/professor poderá trabalhar com um conceito de tempo estruturado em sala de aula, contribuindo dessa forma, na problematização da representação de tempo cronológica-linear ainda hoje tão presente entre nós (Nascimento, 2002, p. 32).

É possível compreender que para se atingir a problematização necessária – vinda dos professores – para o entendimento do conceito, é preciso se desvincular das amarras rígidas que o senso comum ainda impõe. A tomada de consciência sobre o tempo como algo que se constrói e reconstrói, a partir das relações temporais que se estabelecem e da própria ação humana, leva um processo árduo e duradouro para ser percebida. Uma formação crítica, que tire o docente da própria zona de conforto ao se trabalhar com esse tema, pode auxiliar para que ele leve isso para sua prática.

Nossa pesquisa se enquadra nesse nível, buscando reflexões acerca da compreensão dos professores sobre o conceito de tempo, entendendo que não há como dissociar as relações pessoais que os docentes possuem, com aquilo que estão ensinando. Questionamentos sobre o tempo, vieram à tona, pelo momento em que a sociedade está passando (pandemia) e muitos professores se perguntam se sua prática realmente está de acordo com aquilo que deveria ser ensinado em sala de aula. Transformações sociais estão cada vez mais rápidas e discutir a compreensão sobre um conceito dessa magnitude é sempre relevante.

4.1.2. NÍVEL DE ENTENDIMENTO: O USO DO TEMPO NA PESQUISA COM DOCENTES

No presente nível, observam-se diferentes fatores daqueles apontados no nível anterior, mas que ainda se enquadram na categoria “*tempo e formação de professores*”. O primeiro ponto a ser destacado é a relação entre tempo de trabalho e tempo de escola, analisados no trabalho de Dias (2015). Ao discutir sobre escolas de tempo integral e educação integral, a autora conclui que há contradições entre o tempo do desenvolvimento humano – que inclui tempo histórico, social e cultural – e a ampliação do tempo.

Já o trabalho de Fernandes (2015) discute sobre a relação entre tempo e salário dos professores. O tempo disponível para o desenvolvimento de atividades, planejamento e até o uso pessoal do tempo é insuficiente para o profissional. Além disso, as condições salariais, impedem muitos docentes de trabalhar apenas um turno, o que dificulta ainda mais a aproximação do professor com os contextos em que se insere.

Ambos os trabalhos trazem discussões pertinentes sobre o tema tempo, de forma a confrontar a sociedade vigente e o tipo de aluno que é formado nas escolas de hoje.

4.2 CATEGORIA 2: TEMPO E ASPECTOS TEÓRICOS, HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS

Há diversas nuances que permeiam o conceito de tempo, dada a sua complexidade. Muitos pensadores se debruçavam sobre o tema, o que traz características históricas, teóricas e filosóficas para as discussões sobre o assunto. Não diferente da antiguidade, algumas das pesquisas atuais também se debruçam no detalhamento sobre o tempo, buscando uma forma, talvez, de problematizar seu entendimento. Nessa categoria apresentam-se os seguintes trabalhos:

Quadro 5 – Categoria Tempo e Aspectos teóricos, históricos e filosóficos

Categoria	Trabalho
Tempo e Aspectos teóricos, históricos e filosóficos	O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas
	O tempo e as histórias de vida: contribuições para a pesquisa interdisciplinar
	História de vida, história local, formação do pensamento histórico: experiências na utilização de projetos no ensino de História
	Vislumbres do tempo: cultura escolar e memórias do Ginásio Agrícola Assis Chateaubriand (1962 a 1971)

Fonte: Os pesquisadores.

Como já citado anteriormente, o senso comum impera muitas vezes na conceituação do tempo. Martins (1998) em sua pesquisa, mostra que o Ensino de Ciências pode amplificar esse conceito, de forma a problematizá-lo. Essa problematização, de acordo com o autor, pode se realizar a partir das relações e interfaces com outras noções. Nesse estudo, por exemplo, são citados diversos teóricos e pensadores, de Copérnico a Piaget, que discutem sobre aspectos temporais de formas distintas.

Porém, ao se trabalhar com o conceito de tempo, não se deve esquecer, que os alunos são sujeitos históricos. Oliveira (2017) fala sobre consciência histórica e o quanto é importante que o aluno se reconheça dentro dos fatos e dos grandes acontecimentos. Assim, se faz necessário entender que o passado influencia no presente como também pode interferir no futuro.

A partir desta perspectiva, Casadei (2014, p. 9) enfatiza que “é fundamental analisarmos os contextos temporais os quais estamos inseridos para encontrarmos as oportunidades e as brechas de luz que nos permitem vislumbrar novos tempos para a formação pessoal e profissional” (p. 09). A autora considera que os espaços, como universidades e escolas, precisam ser reconfigurados para que a formação seja também existencial e não apenas intelectual, concluindo que “o ser que viu a si, vê com mais clareza o outro e, ao se encontrarem, poderão olhar o mundo de modo interdisciplinar para atuarem com melhores propostas destinadas ao bem coletivo” (Casadei, 2014, p. 9).

Coincidentemente, o trabalho de Campos (2016) remete à abordagem da semelhança da pesquisa de Casadei (2014), por tratar da escola como um lugar de memória. De tal modo, a instituição escolar pode ser vista como um espaço de construção de identidade, lembranças e significados afetivos, pois dentro de suas singularidades, cada escola e ambiente de formação é capaz de produzir identidade na vida dos indivíduos, como também na sua trajetória do tempo.

Dessa forma, percebe-se o grande número de possibilidades transversais de discussões, que incluam todos os aspectos – teóricos, históricos e filosóficos – discutidos sobre o conceito de tempo. Tais estudos nos levam a compreender o tempo como um conceito capaz de produzir e problematizar a vida escolar.

4.3 CATEGORIA 3: TEMPO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA ADOLESCÊNCIA

O tempo e o trabalho pedagógico com jovens e adultos, aparece como a categoria com o maior número de trabalhos (nove estudos). Como se produz a concepção do tempo por jovens de diferentes níveis é uma pergunta recorrente dos pesquisadores. Por uma questão didática, dividimos a presente categoria em três níveis de ensino – Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior. No entanto, alguns trabalhos se encaixam em mais de um nível, portanto aparecem mais de uma vez na Tabela.

Quadro 6 – Categoria Tempo e o Trabalho Pedagógico com Jovens e Adultos

Categoria	Nível	Trabalho
Tempo e o trabalho pedagógico com jovens e adultos	Anos Finais do Ensino Fundamental	Tempo, Ciência, História e Educação: um diálogo entre a Cultura e o Perfil Epistemológico
		Concepções de estudantes acerca do conceito de tempo: uma análise à luz da epistemologia de Gaston Bachelard
		Animação quadro a quadro: uma experiência didática no ensino da História
		Interface entre história e ensino de matemática: um movimento lógico-histórico da medição do tempo e a atividade orientadora de ensino
		A "máquina do tempo": representações do passado, história e memória na sala de aula
		As concepções de tempo profundo e suas implicações curriculares no ensino da matemática
		As formas de pretérito do modo indicativo no Ensino Fundamental II: reflexões e propostas de atividades
	Ensino Médio	Tempo, Ciência, História e Educação: um diálogo entre a Cultura e o Perfil Epistemológico
		Concepções de estudantes acerca do conceito de tempo: uma análise à luz da epistemologia de Gaston Bachelard
		Animação quadro a quadro: uma experiência didática no ensino da História
		Entendendo as filas de espera: uma abordagem para o Ensino Médio
	Ensino Superior	Tempo, Ciência, História e Educação: um diálogo entre a Cultura e o Perfil Epistemológico

Fonte: Os pesquisadores.

4.3.1 NÍVEL DE ENSINO: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Observa-se que esse é o nível mais trabalhado nas pesquisas em relação ao conceito de tempo. Nesse grupo de pesquisa, nota-se a ênfase dada na ligação tempo e o relógio. Souza (2008) considera que o trabalho pedagógico nos Anos Finais do Ensino Fundamental reforça essa ligação entre tempo e relógio. A rotina vivenciada pelos alunos, na concepção da pesquisa, também influencia nessa concepção de tempo relacionada à mensuração. A rapidez com que os estudantes obtêm informações por meio da tecnologia e baseiam seus relacionamentos nessas ferramentas, interfere ainda mais na concepção de tempo que eles apresentam.

Percebe-se então, que experiências pessoais e a vida em sociedade tem ligação direta com a concepção de tempo apresentada pelos estudantes. Mas e o papel do ensino em sala de aula? A pesquisa de Martins (2004) traz uma breve elucidação sobre essa questão:

Em que medida o ensino formal da ciência, em geral [...] tem influência significativa na construção do conceito de tempo por alunos do ensino fundamental [...]? Embora nossos resultados não nos autorizem a responder de modo categórico, parecem indicar uma influência pequena do ensino formal nesse processo (MartinS, 2004, p. 199).

Deste modo, podemos observar que o ensino formal tem pouca influência sobre aquilo que os adolescentes percebem sobre o tempo. Entre os estudos que apontam que o trabalho em sala de aula é pouco significativo para os estudantes, Ribeiro (2006) destaca que isso ocorre por práticas pedagógicas pautadas apenas em situações verbalizadas, de exposição oral e escrita.

Moraes (2018) coloca que até mesmo nos livros didáticos há essa deficiência em relação ao ensino do conceito de tempo, não propiciando uma reflexão crítica pelos alunos. O passado acaba se tornando algo distante, pouco palpável, enquanto o futuro simplesmente ainda não existe, sendo que o importante para os adolescentes é apenas o presente.

Para auxiliar no processo de ressignificação do conceito de tempo e superar as dificuldades citadas anteriormente, temos como exemplo a pesquisa desenvolvida por Nóbrega (2007). Como base para a construção do conhecimento, a autora utilizou a produção de filmes de animação quadro a quadro. Fazendo uso da tecnologia, explorou-se a interatividade e processos de participação dos alunos como protagonista na construção do conceito de tempo.

Até mesmo na Língua Portuguesa, há a importância de não apenas informar os motivos de se conjugar as frases em pretérito, presente e futuro. Pais (2016) enfatiza as apropriações do tempo nessa disciplina, considerando-o como um norteador do processo de escrita. Isto é, compreender, por exemplo, a utilização do futuro em uma previsão do tempo, ou o pretérito na biografia de alguma pessoa já falecida. Nesse sentido, a autora infere que o entendimento do aluno só pode ocorrer se ele for participante no processo de construção do conhecimento e não apenas um ouvinte (Pais, 2016).

Quando questionados, muitas vezes, os estudantes se sentem desconfortáveis em serem instigados a pensar de outra forma e acabam reproduzindo conceitos, sem entendê-los realmente. Muitas vezes, isso acaba sendo enfatizado pelos livros didáticos, que trazem conceitos prontos, que são apenas decorados pelos alunos, sem que haja uma compreensão real daquilo que estão estudando. É

necessário superar essa visão de que o aluno apenas precisa sentar, ouvir o professor falar e decorar conceitos. É possível instigar o interesse dos alunos, conhecendo a realidade deles e procurando um diálogo além da mera explicação de conteúdo.

4.3.2 NÍVEL DE ENSINO: ENSINO MÉDIO

Para o Ensino Médio apresenta-se um menor número de trabalhos, em comparação com o nível anterior. São 4 pesquisas ao todo, e apenas uma delas foca exclusivamente no Ensino Médio. As demais também possuem análises que perpassam outros níveis de ensino.

Assim como no nível fundamental, aqui também a racionalização e objetivação do conceito de tempo é percebida. Martins (2004) relata a dificuldade de se abordar o tema em questão com os alunos do Ensino Médio e que as diferenças perceptíveis sobre a conceituação do tempo entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio são muito poucas.

Sabemos que pouca ou nenhuma atenção é dada à problematização dessa noção nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental ou de Física do Ensino Médio, sem esquecermos também dos livros didáticos. Normalmente, o tempo é considerado como algo “conhecido *a priori*” pelo aluno, e que, portanto, não necessita ser explorado ou discutido. Adentra sem discussão o universo da mecânica e lá permanece, como um parâmetro matemático abstrato, referenciado pelo relógio supostamente familiar todos (Martins, 2004, p. 204).

No único estudo exclusivamente com alunos do Ensino Médio, Harada (2017) utiliza das filas de espera como situação cotidiana dos estudantes para exemplificar e discutir o uso do tempo na sociedade. O pesquisador exemplifica que um tempo é tomado de alguma pessoa, quando outra não respeita a ordenação estabelecida. Conforme os resultados do estudo, utilizar de uma situação cotidiana fez com que os estudantes se tornassem agentes multiplicadores daquele conhecimento, divulgando-os a outras pessoas e, conseqüentemente, promovendo processos de conscientização sobre o tema.

O trabalho que utilizou uma experiência com animação quadro a quadro, de Nóbrega (2007), também cita a importância do protagonismo do aluno nas situações de aprendizagem, principalmente no nível médio. Isso porque, durante a experiência de produção do filme, ficou muito claro o quanto o interesse dos alunos em fazer parte do processo, auxiliou na construção do conhecimento. Segundo a autora, os estudantes puderam experimentar diversos *tempos* enquanto participavam da pesquisa: tempo da história, tempo do discurso, tempo da leitura e tempo da produção.

Há que se atentar para o fato de que muitas vezes, as dinâmicas escolares e o próprio tempo, podem impedir o professor de utilizar situações mais interessantes para os alunos. Soma-se a isso, o fato de que os estudantes do Ensino Médio, muitas vezes estão condicionados a pensar em notas, acesso ao Ensino Superior ou à procura de um emprego (Souza, 2008). Mas é importante frisar, que nessa fase, o acesso ao conhecimento científico fica mais claro, assim como às tecnologias que podem ser aliadas à compreensão do conceito.

4.3.3 NÍVEL DE ENSINO: ENSINO SUPERIOR

Dos níveis estabelecidos para essa categoria, é o que possui apenas um trabalho, sendo que ele também envolve sujeitos nos níveis fundamental e médio. Percebe-se, pela pesquisa de Souza (2008), que o nível superior é pouco explorado nas pesquisas sobre o conceito de tempo. Assim como nos outros níveis, a concepção de tempo se dá por meio da linearidade, com um sentido definido. Contudo, dessa vez, a autora justifica essa concepção pela área das participantes da pesquisa – estudantes de um curso de Pedagogia –, bem como sua religiosidade e percepção de futuro.

A atividade educacional tem se revelado, de uma forma geral, essencialmente conservadora e dogmatizadora. Como exemplo, podem-se observar as crianças na fase da pré-escola, que naturalmente possuem curiosidade e desejo de aprender e compreender o mundo a sua volta, porém ao avançarem para os ensinos fundamentais, médios e até na graduação universitária parecem perder o “gosto” pelo aprendizado. Em geral, observa-se nesse intervalo de formação da pré-escola até a graduação, uma falta de interesse pelo aprendizado e, em contrapartida, um enquadramento dentro das “regras do jogo” da escola, ou seja, os alunos pensam prioritariamente nas notas e na aprovação final, enfatizando uma postura submissa a regras burocráticas e desumanizantes, entendendo rapidamente que é preciso se adequar ao sistema imposto, ou ainda fazem a opção, induzida muitas vezes pelo próprio sistema, de agredir a escola, funcionários e professores como uma forma de reação, talvez inconsciente, à invasão cultural sentida, pois, entre outros problemas, os conteúdos e as propostas de estudo, em geral, não ecoam dentro da sua realidade (Souza, 2008, p. 15).

Essa reflexão do autor nos remete ao trabalho com crianças mais novas, da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que a curiosidade pode ser utilizada com um propulsor para o conhecimento e a reflexão acerca do conceito de tempo. Essas fases do ensino serão tratadas na próxima categoria.

4.4 CATEGORIA 4: TEMPO E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA INFÂNCIA

Nessa categoria serão demonstrados os trabalhos que utilizaram reflexões acerca da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Separamos esta categoria daquela denominada *Tempo e Trabalho Pedagógico com Jovens e Adultos* na tentativa de oferecer maior ênfase aos futuros lócus de atuação do pedagogo, nosso sujeito de pesquisa neste estudo. Para melhor análise, a subdividimos em dois momentos Educação Infantil e Anos Iniciais, conforme o Quadro 7, abaixo.

Quadro 7 – Categoria Tempo e o Trabalho Pedagógico na Infância

Categoria	Nível	Trabalho
Tempo e o trabalho pedagógico na Infância	Educação Infantil	Sem tempo de ser criança: reflexões sobre o tempo no brincar e se movimentar de crianças
		O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos: um estudo a partir do canto espontâneo
	Ensino Fundamental	Aprender na vila, aprender na vida: uma questão de tempo
		A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista
		Projeto “O calendário e a medida do tempo” = ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Os pesquisadores.

4.4.1 NÍVEL DE ENSINO: EDUCAÇÃO INFANTIL

A vida dos seres humanos regula-se por meio de um referencial cronológico, como pudemos observar nas pesquisas anteriores, o que acaba distanciando o indivíduo de um tempo natural – aquele baseado em sua referência pessoal e sua essência (Staviski, 2010). Nesse contexto, as crianças também são atingidas por essas regulações cronológicas, absorvendo toda a “pressa” existente na sociedade e, muitas vezes, esquecendo-se do “ser criança”. A pesquisa de Staviski (2010) corrobora esse fato ao demonstrar que o ato de brincar é um dos poucos momentos em que a criança vive o seu presente, de forma a se encontrar como sujeito, pois “o brincar, além de ser uma necessidade natural, também é o meio que ela precisa para crescer e se desenvolver a sua maneira e em seu tempo” (Staviski, 2010, p. 11).

Além do brincar, a segunda pesquisa que se enquadra nesse nível, apoia-se na música como um instrumento de intervenção e avaliação da criança, a partir deste segundo a autora, pode-se mensurar o nível de desenvolvimento da criança. Fonseca (2009, p. 11) coloca que “o canto espontâneo pode ser considerado um indicador da percepção de tempo e do desenvolvimento cognitivo em geral da criança”.

Dessa forma, percebe-se que ações condizentes com a faixa etária da Educação Infantil, como o brincar e o canto, são fatores importantes que influenciam na percepção do tempo pelas crianças, podendo auxiliar, mais tarde, na compreensão acerca do conceito.

4.4.2 NÍVEL DE ENSINO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuam como um marco importante na construção do conhecimento sobre o tempo. Nessa fase, as crianças geralmente começam a ter mais contato com os

calendários e relógios, gerando um certo interesse maior sobre o tema. A pesquisa de Oliveira (2016, p. 4) conclui que “a construção das noções de tempo pelas crianças, relacionada ao meio cultural e social, possibilita a percepção de tempos distintos aos conceitos de Tempo estabelecidos de forma homogênea à sociedade mais abrangente”. Isso quer dizer que o meio em que os alunos estão inseridos influencia diretamente na percepção de tempo que eles apresentam.

Na pesquisa de Pereira (2017) verifica-se que as crianças não estabelecem uma relação de proximidade com o passado. O passado elaborado por elas não as leva a desenvolver a empatia histórica, o que permitiria uma aprendizagem histórica mais significativa. Assim, o ensino do conceito de tempo precisa considerar essa relação e estabelecer vínculos que desenvolvam essa empatia histórica a fim de proporcionar um melhor aprendizado.

Por fim, o trabalho de Mesquita (2011) apresenta uma análise que é feita a partir da aplicação de um projeto voltado para o Ensino de Ciências e apresenta algumas aproximações como o que pretendemos realizar. É interessante observar que esse trabalho traz discussões acerca da interdisciplinaridade, mas não foca em ultrapassar as barreiras disciplinares. Também é importante destacar o nome do projeto que se atém à medida do tempo e calendário, algo que pode reduzir as possibilidades de manifestação de entendimento pelas crianças, mesmo que o projeto vá além disso.

Os resultados apontados pela autora demonstram que:

[...] a aplicação do projeto favoreceu a construção de um conhecimento integral que busca a reciprocidade e a interação entre as áreas curriculares envolvidas. Os alunos apresentaram mudanças de pensamento, construíram individual e coletivamente conhecimentos sobre os temas tratados e interagiram com outros alunos, professores e funcionários da escola, bem como com seus pais, familiares e pessoas do seu bairro. As atividades desenvolvidas e o Projeto Calendário mostraram-se bastante adequados como mecanismo de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva interdisciplinar e de construção coletiva de conhecimentos (Mesquita, 2011, p. 7).

A transversalidade propõe uma prática educativa que relacione conhecimento teoricamente sistematizado e questões da vida real e suas transformações. Quando falamos em um ensino global, que fazia parte dos ideais de Freinet, estamos falando de um conhecimento que permita ao aluno refletir sobre todos os aspectos da vida e, nesse estudo a transversalidade entra como grande aliada à essa jornada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, nós procuramos analisar os usos e debates do conceito de tempo nas pesquisas em Educação. Para tanto, estruturamos uma revisão sistemática de literatura em dois bancos de dados: (1) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a (2) BDTD. Dentro das bases, foram filtrados os trabalhos a partir dos descritores: “conceito de tempo” AND “educação”. Tal levantamento foi realizado em novembro de 2020, considerando o período 1998-2020. Com base em material elabora-

do, emergiram dezenove (19) dissertações de Mestrado e cinco (5) teses de Doutorado com a temática *tempo* que foram analisadas a partir da metodologia de Análise de Conteúdo.

Como resultado, elencamos quatro categorias: (1) Tempo e o trabalho pedagógico na Infância, com cinco estudos, sendo dois na Educação Infantil e três nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (2) Tempo e Aspectos teóricos, históricos e filosóficos, com quatro estudos discutindo questões teóricas sobre o conceito; (3) Tempo e o trabalho pedagógico com Jovens e Adultos, trazendo três níveis com oito estudos, divididos nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior; e (4) Tempo e Formação de Professores: pesquisa e produção do conceito, com sete pesquisas, sendo cinco relativas à apreensão de professores do conceito e 2 referentes ao uso do tempo nas pesquisas em educação.

Perante tais resultados, acreditamos que o estudo possibilita a ampliação e a produção de novas incursões sobre a temática tempo como espaço de trabalho nas pesquisas em educação, apontando lacunas e potencialidades do conceito para estudos futuros. Nesse sentido, visualizamos de discussões mais transversais e interdisciplinares quanto ao assunto tempo, uma vez que as pesquisas apontam para campos mais disciplinares (Matemática, Física, História).

Assim, como a união das pesquisas demonstra, o tempo consiste em elemento presente de maneira transversal na constituição do conhecimento. Tal compreensão coloca como desafio e potencialidade uma formação de professores que vise suscitar as compreensões docentes, suas perspectivas de trabalho e sua relação com o conceito em questão.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1980.

CAMPOS, R. S. **Vislumbres do tempo: cultura escolar e memórias do Ginásio Agrícola Assis Chateaubriand (1962 a 1971)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2016.

CASADEI, S. R. **O tempo e as histórias de vida: contribuições para a pesquisa interdisciplinar**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

DIAS, J. F. **Tempo e trabalho docente nas pesquisas acadêmicas da região centro-oeste sobre educação integral e escola de tempo integral**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FERNANDES, Marinalva Nunes. **Tempo e salário: as contradições da lei do piso salarial profissional nacional do magistério**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

FONSECA, M. B. P. **O desenvolvimento da percepção do tempo em crianças de dois a seis anos:** um estudo a partir do canto espontâneo. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

HARADA, D. Y. B. **Entendendo as filas de espera:** uma abordagem para o ensino médio. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

FORNECK, M. B. **Ensino de história, tempo e temporalidade:** uma experiência de formação continuada com professores de História Arroio do Meio/RS. 2017. Dissertação (Mestrado em ensino de História) – UFRGS, Porto Alegre, 2017.

LIMA, R. M. O. **A “Máquina do tempo”:** representações do Passado, História e Memória na sala de aula. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARCO, S. **As concepções de tempo profundo e suas implicações curriculares no ensino da matemática.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Lajeado, 2009.

MARTINS, A. F. P. **O ensino do conceito de tempo:** contribuições históricas e epistemológicas. 1998. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – USP, 1998.

MARTINS, A.F.P. **Concepções de estudantes acerca do conceito de tempo:** uma análise à luz da epistemologia de Gaston Bachelard. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2004.

MESQUITA, S. C. F. **Projeto “O calendário e a medida do tempo”:** ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2011.

MORAES, E. A. **Interface entre história e ensino de matemática:** um movimento lógico-histórico da medição do tempo e a atividade orientadora de ensino. 2018. Dissertação (Mestrado em Docência na Educação Básica) – Universidade Júlio Mesquita, Bauru, 2018.

NASCIMENTO, R. M. L. O. **O conceito de tempo histórico na formação inicial do professor de história.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Florianópolis: UFSC, 2002.

NÓBREGA, D. S. **Animação quadro a quadro:** uma experiência didática no ensino da História. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Marília, SP, UNESP, 2007.

OLIVEIRA, L. M. **Aprender na vila, aprender na vida: uma questão de tempo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

OLIVEIRA, M. A. G. P. **História de vida, história local, formação do pensamento histórico: experiências na utilização de projetos no ensino de História.** 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

PAIS, A. G. **As formas de pretérito do modo indicativo no Ensino Fundamental II: reflexões e propostas de atividades.** 2016. Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Júlio de Mesquita, Assis, 2016.

PEREIRA, N. C. N. **A concepção de passado de crianças no 5º ano do ensino fundamental em Vitória da Conquista.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

REIS, J. Estudo sobre o tempo. **Revista Filosófica de Coimbra**, n. 9, 1996.

SANTOS, A. D. **Empatia pedagógica como possibilidade para o trabalho com a temporalidade em sala de aula: as experiências de professores de história das redes de ensino municipal e estadual de Brasilândia/MS.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

SILVA JR., A. G. da. **Representação social do conceito de tempo nos licenciandos da UFRPE.** Dissertação (Mestrado em ensino das Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2006.

SOUZA, P. H. **Tempo, ciência, história e educação: um diálogo entre a cultura e o perfil epistemológico.** 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

STAVISKI, G. **Sem tempo de ser criança: reflexões sobre o tempo no brincar e se-movimentar de crianças.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2010.

ZASLAVSKY, S. **Formação inicial de professores de história e a tomada de consciência das relações espaço-temporais.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Recebido em: 21 de Dezembro de 2021

Avaliado em: 15 de Abril de 2022

Aceito em: 10 de Outubro de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPG) e Licenciada em Pedagogia (UEPG). E-mail: anacamiladeandrade@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-9239-3037>

2 Professor da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Doutor em Educação (USP), Mestre em Educação Científica e Tecnológica (UFSC), Licenciado em Matemática (UENP) e Pedagogia (UEM). E-mail: joamoraes@unipampa.edu.br | <https://orcid.org/0000-0001-9513-018X>

3 Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Adjunta no Departamento de Matemática e Estatística e nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ensino de Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). É editora associada dos periódicos *Frontiers in Psychology* e *Frontiers in Education*. Bolsista produtividade da Fundação Araucária. E-mail: ana.lucia.pereira.173@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0970-260X>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

